



ANPEd - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação

17859 - Resumo Expandido - Trabalho - XXVII Encontro de Pesquisa Educacional do Nordeste – Reunião Científica Regional – ANPEd Nordeste (2024)

ISSN: 2595-7945

GT21 - Educação e Relações Étnico-Raciais -N

RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS NA INFÂNCIA: PERSPECTIVAS DA PEDAGOGIA DECOLONIAL

Maria Thaís de Oliveira Batista - UFPE - Universidade Federal de Pernambuco

Priscila Nunes Brazil - UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE

Belijane Marques Feitosa - UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE

RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS NA INFÂNCIA: PERSPECTIVAS DA PEDAGOGIA DECOLONIAL

1 INTRODUÇÃO

As questões étnico-raciais têm se tornado um foco central na educação, especialmente na educação infantil, onde as bases para a formação de valores e atitudes são estabelecidas. A pedagogia decolonial, conforme apontado por Walsh (2013) e Quijano (2000), surge como uma abordagem crítica e necessária para enfrentar os desafios de um sistema educacional que, historicamente, tem perpetuado práticas e discursos eurocêntricos. Esta perspectiva busca dismantlar as estruturas coloniais de poder e conhecimento, promovendo uma educação que valorize a pluralidade cultural e fomente a justiça social.

No contexto brasileiro, marcado por profundas desigualdades sociais e raciais, a urgência de uma educação que reconheça e valorize a diversidade torna-se evidente. Como argumenta Silva (2011), a formação de uma consciência crítica em relação às relações étnico-raciais deve começar na infância, preparando as crianças para viver em uma sociedade multicultural e desigual. A pedagogia decolonial, nesse sentido, oferece ferramentas essenciais para a construção de um ambiente educativo que não apenas tolera, mas celebra a diversidade étnico-racial, conforme defendido por Maldonado-Torres (2007).

Este estudo visa analisar o impacto da pedagogia decolonial nas relações étnico-raciais no contexto da educação infantil. A pesquisa foi conduzida em uma escola de educação infantil situada no alto sertão paraibano, em uma zona periférica, envolvendo crianças de 4 a 5 anos e 11 meses. A escolha desse cenário

se justifica pela representatividade das questões socioeconômicas e culturais que desafiam a implementação de práticas pedagógicas inclusivas e equitativas, como evidenciado por hooks (1994) em seus estudos sobre educação crítica e marginalização.

Adotando uma abordagem qualitativa, utilizamos a observação participante e o registro em diário de campo como principais instrumentos de coleta de dados. As observações focaram nas interações diárias das crianças, explorando como as práticas pedagógicas decoloniais influenciam as relações étnico-raciais no ambiente escolar. Este artigo apresenta alguns dos resultados dessa investigação, discutindo os desafios e oportunidades que emergem da aplicação da pedagogia decolonial na educação infantil.

2 PEDAGOGIA DECOLONIAL: CONCEITOS E FUNDAMENTOS

A pedagogia decolonial emerge como uma resposta crítica às práticas educacionais convencionais que perpetuam a hegemonia cultural ocidental e a subordinação de outras formas de conhecimento. Enraizada no pensamento decolonial, essa abordagem desafia as narrativas dominantes e busca dismantelar as estruturas de poder e opressão que têm suas raízes no período colonial. Esse movimento intelectual, articulado por autores como Aníbal Quijano, Walter D. Mignolo e Catherine Walsh, propõe uma reavaliação das bases epistemológicas sobre as quais o sistema educacional foi construído, valorizando os saberes locais e as experiências históricas dos povos subalternizados.

Quijano (2000) introduz o conceito de "colonialidade do poder", que descreve como as relações de dominação estabelecidas durante o colonialismo continuam a influenciar as sociedades contemporâneas, especialmente no que diz respeito à produção e circulação de conhecimento. Essa ideia é expandida por Walter D. Mignolo (2011), que discute a necessidade de um "giro decolonial" no campo educacional, ou seja, um redirecionamento das práticas pedagógicas que passa pela valorização dos saberes locais, indígenas, africanos, afro-diaspóricos e outras culturas não ocidentais.

A pedagogia decolonial, portanto, propõe uma ruptura com as epistemologias coloniais que marginalizam esses conhecimentos. Mignolo (2011) e Walsh (2013) destacam que essa ruptura não se dá apenas no nível do conteúdo curricular, mas também nas práticas pedagógicas, onde a educação deve ser um processo de libertação e não de domesticação, em consonância com as ideias de Paulo Freire (1996). Freire, em sua *Pedagogia do Oprimido*, advoga por uma educação que emancipe os indivíduos, encorajando-os a questionar e resistir às estruturas de poder opressivas. A pedagogia decolonial, nesse sentido, busca formar sujeitos críticos e conscientes, capazes de transformar suas realidades sociais.

Além disso, a pedagogia decolonial enfatiza a importância de ensinar e aprender a partir das culturas e identidades dos alunos. Isso se traduz na

construção de um currículo que reflete e respeita as histórias, tradições e valores das comunidades locais, fortalecendo o sentido de pertencimento e a autoestima dos estudantes. Para Walsh (2013), esse processo implica a criação de espaços de diálogo intercultural e a incorporação de narrativas históricas marginalizadas, promovendo uma educação pluriversal que reconhece a diversidade de perspectivas e saberes.

3 RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS NA EDUCAÇÃO INFANTIL

A questão das relações étnico-raciais na educação infantil é fundamental para o desenvolvimento integral das crianças e a construção de uma sociedade mais justa e inclusiva. A primeira infância, fase crucial para a formação de identidades sociais e culturais, é o período em que as crianças começam a desenvolver suas percepções sobre si mesmas e os outros. Diante disso, é essencial que o ambiente escolar ofereça experiências positivas e enriquecedoras que promovam o respeito à diversidade étnico-racial e a valorização das diferentes culturas.

Stuart Hall (2006) destaca que a identidade é um processo em constante construção, onde a educação desempenha um papel central. Na educação infantil, esse processo se inicia, e é nesse contexto que as crianças começam a formar suas identidades pessoais e culturais. A educação infantil deve possibilitar que as crianças reconheçam e valorizem a si mesmas enquanto membros de diferentes grupos étnico-raciais. Essas experiências são essenciais para evitar a internalização de estereótipos e preconceitos raciais, que podem ser absorvidos desde cedo.

Na visão de Nilma Lino Gomes (2017), a promoção do respeito e da compreensão mútua entre as crianças de diferentes origens étnico-raciais não só contribui para o desenvolvimento individual, mas também para a construção de uma sociedade mais justa e harmoniosa. Em um mundo cada vez mais globalizado e diversificado, é crucial que as crianças desenvolvam habilidades de convivência e colaboração com pessoas de diferentes origens étnicas e culturais. A educação infantil pode proporcionar um ambiente seguro e acolhedor para explorar e celebrar essa diversidade, promovendo um entendimento mais profundo das diferenças e semelhanças entre as culturas.

No entanto, muitos educadores enfrentam desafios ao lidar com questões étnico-raciais devido à falta de formação específica nessa área. Como apontam Candau e Moreira (2013), a inclusão de temas étnico-raciais nos currículos de formação inicial e continuada dos professores é vital para capacitá-los a abordar essas questões de maneira sensível e eficaz. Essa formação deve ir além de conteúdos superficiais, englobando uma compreensão crítica das dinâmicas de poder e opressão que permeiam as relações étnico-raciais.

Além disso, as políticas educacionais e as estruturas institucionais nem sempre estão alinhadas com a promoção da diversidade étnico-racial. Há uma necessidade

urgente de um compromisso institucional claro e de medidas concretas para criar ambientes educacionais verdadeiramente inclusivos e equitativos, conforme argumenta Gomes (2017). Desenvolver currículos que incluam a história, cultura e contribuições de diferentes grupos étnico-raciais é essencial para proporcionar uma educação equitativa e representativa.

4 METODOLOGIA

A escolha por uma abordagem qualitativa se alinha à natureza exploratória e interpretativa deste estudo, que busca compreender em profundidade as interações das crianças e os impactos da pedagogia decolonial nas relações étnico-raciais na educação infantil. Essa abordagem permite uma análise minuciosa das experiências vividas pelas crianças, bem como dos processos educativos no contexto específico da pesquisa, privilegiando a subjetividade e a riqueza dos dados coletados (Minayo, 2020).

Para captar as percepções e interações das crianças em relação às questões étnico-raciais, foram utilizadas rodas de conversa como principal estratégia metodológica. Como recurso central, foi empregado o livro *"Amoras"*, de Emicida, uma obra que explora temas como identidade, diversidade e relações familiares. A escolha deste livro se deve à sua capacidade de oferecer um contexto significativo para discussões sobre cultura e etnia, facilitando o engajamento das crianças com o conteúdo. As rodas de conversa foram conduzidas de maneira aberta, com perguntas que incentivaram as crianças a expressarem livremente suas ideias, sentimentos e compreensões acerca dos temas abordados, permitindo uma exploração espontânea e genuína das suas percepções.

A pesquisa foi realizada em uma escola de educação infantil localizada no Alto Sertão Paraibano, uma região caracterizada por desafios socioeconômicos e culturais específicos. A escola escolhida é uma instituição de referência na comunidade, desempenhando um papel fundamental na educação e desenvolvimento das crianças locais. Essa localização geográfica é relevante para a pesquisa, pois o contexto rural e as dinâmicas culturais locais oferecem um cenário único para observar como a pedagogia decolonial pode influenciar as relações étnico-raciais.

Os participantes da pesquisa foram 12 crianças com idades entre 4 e 5 anos e 11 meses, todas matriculadas na escola de educação infantil mencionada. Essa faixa etária foi selecionada devido à capacidade das crianças de engajar-se em diálogos simples, mas significativos, e de expressar seus sentimentos e percepções de maneira autêntica. As crianças participantes foram escolhidas de forma aleatória, assegurando a representatividade do grupo e respeitando rigorosamente os critérios éticos, incluindo o consentimento informado dos responsáveis. Essa seleção cuidadosa visa garantir que as experiências e percepções analisadas reflitam de forma fiel as dinâmicas educacionais e sociais do contexto estudado.

4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

4.1 Dinâmica das rodas de conversa: estratégias e abordagens pedagógicas

As rodas de conversa, realizadas como parte fundamental da coleta de dados, utilizamos o livro "*Amoras*", de Emicida, para abordar temas relacionados à identidade, diversidade e relações étnico-raciais. A escolha do livro foi estratégica, visando criar um ambiente educativo envolvente e estimulante, que favorecesse a participação ativa das crianças.

A introdução do livro foi cuidadosamente planejada para assegurar que as crianças se sentissem à vontade e interessadas. As pesquisadoras apresentaram a narrativa de forma contextualizada, destacando a importância do autor e o propósito da leitura. A abordagem inicial incluiu uma breve explanação sobre o autor e o tema do livro, seguida de uma leitura dinâmica e interativa, que buscou envolver as crianças com a história e com os temas propostos.

Durante as rodas de conversa, utilizamos perguntas abertas para estimular a reflexão e a expressão das crianças sobre os temas abordados no livro. As questões foram formuladas para promover discussões sobre conceitos de amor, identidade cultural e respeito às diferenças, incentivando as crianças a compartilhar suas percepções pessoais e experiências. A metodologia incluiu a facilitação de um diálogo inclusivo e respeitoso, permitindo que todas as vozes fossem ouvidas e que cada criança pudesse contribuir com suas ideias e sentimentos de forma livre e espontânea.

4.2 Reflexões das crianças: análise das experiências e percepções sobre identidade e diversidade

A investigação das relações étnico-raciais na educação infantil, mediada pelo livro "*Amoras*" de Emicida, revelou aspectos profundos sobre como as crianças percebem e experienciam temas relacionados à identidade e à diversidade. A interação das crianças com a literatura e as discussões propostas durante as rodas de conversa forneceram reflexões sobre como elas compreendem e internalizam essas questões.

Durante as rodas de conversa, as crianças compartilharam vivências pessoais e refletiram sobre aspectos de suas culturas individuais, demonstrando uma consciência emergente sobre a diversidade étnica. Lucas, de 4 anos, falou sobre a importância das festas típicas da região nordestina, como o São João, e como essas celebrações fazem parte da sua identidade cultural. Essa experiência reflete a ideia proposta por Stuart Hall (1992) sobre a construção da identidade cultural, que é moldada pelas práticas culturais e pela experiência coletiva.

Júlia, de 5 anos, abordou a importância de conhecer e respeitar as tradições

de outras famílias, mencionando a amiga Ana, cuja família é de origem indígena. Este reconhecimento das diferenças culturais e o respeito por elas ilustram o conceito de "interculturalidade" discutido por Boaventura de Sousa Santos (2010), que enfatiza a importância da troca e do respeito mútuo entre diferentes culturas.

Essas reflexões das crianças revelam um crescente entendimento sobre a pluralidade cultural dentro de sua própria sala de aula. A capacidade das crianças de articular suas experiências pessoais e reconhecer a diversidade dos colegas é um indicativo positivo da eficácia de uma abordagem educacional que valoriza a identidade e a diversidade desde cedo.

As perguntas feitas durante as rodas de conversa estimularam a empatia nas crianças. Quando questionado sobre como se sentiria se fosse um personagem do livro que se sentia excluído, Pedro, de 4 anos, expressou: "Eu não gostaria de me sentir sozinho, eu faria amizade com ele." Este tipo de resposta evidencia o desenvolvimento da empatia nas crianças, alinhado com a ideia de Jean Piaget (1976) sobre a importância da empatia no desenvolvimento moral e social.

A capacidade das crianças de se colocar no lugar dos outros e refletir sobre o respeito mútuo e a aceitação das diferenças é um passo significativo para a construção de uma sociedade mais inclusiva. Esse processo de compreensão e empatia é fundamental para promover relações sociais saudáveis e respeitadas desde a infância.

Algumas questões levantadas pelas crianças, como o questionamento de Sofia, de 5 anos: "Por que algumas pessoas não podem brincar juntas só porque são diferentes?", indicam uma compreensão inicial das dinâmicas de exclusão social e discriminação. Essas perguntas revelam a percepção das crianças sobre as injustiças e a necessidade de uma abordagem educacional que não apenas reconheça essas questões, mas também promova a discussão construtiva e a reflexão crítica.

A discussão sobre exclusão e discriminação pode ser enriquecida com base nas ideias de Paulo Freire (1996), que defende uma educação problematizadora que estimule o pensamento crítico e a ação transformadora. A capacidade das crianças de questionar e refletir sobre a exclusão social sugere que elas estão começando a entender a complexidade das relações étnico-raciais e a necessidade de promover uma educação que desafie as injustiças e valorize a inclusão.

5 CONCLUSÃO

A presente pesquisa teve como foco explorar como a pedagogia decolonial e a literatura infantil, especificamente o livro "*Amoras*", de Emicida, podem ser utilizadas para abordar e compreender questões étnico-raciais na educação infantil. Através das rodas de conversa realizadas com crianças em uma escola localizada no alto sertão paraibano, foi possível observar como esses sujeitos interagem com temas de identidade, diversidade, empatia e inclusão desde uma idade precoce.

Os resultados demonstraram que a abordagem qualitativa adotada, combinada com a leitura do livro "*Amoras*", proporcionou um espaço fértil para discussões significativas e reflexões profundas. As crianças mostraram uma compreensão emergente sobre a diversidade cultural e a importância do respeito às diferenças, evidenciando a eficácia da literatura infantil como ferramenta pedagógica para a promoção de uma educação inclusiva. O livro foi instrumental em catalisar conversas sobre identidade e pertencimento, permitindo que os pequenos expressassem suas próprias experiências culturais e desenvolvessem uma maior empatia e compreensão pelas experiências dos outros.

A pesquisa revelou que as rodas de conversa incentivaram as crianças a refletir sobre suas identidades pessoais e culturais, bem como a reconhecer e valorizar a diversidade ao seu redor. Através das interações, observou-se um aumento na capacidade das crianças de se colocar no lugar do outro e questionar as injustiças percebidas nas histórias apresentadas.

Além disso, a experiência destacou a necessidade contínua de formação específica para educadores, de modo a auxiliá-los para abordar questões étnico-raciais de maneira sensível e eficaz. A inclusão desses temas nos currículos de formação inicial e continuada é fundamental para criar ambientes educacionais que não apenas reconheçam, mas celebrem a diversidade cultural.

A pesquisa também revelou que, apesar dos avanços, ainda existem desafios a serem enfrentados, incluindo a necessidade de adaptar currículos para refletir de maneira mais significativa as questões étnico-raciais e a importância de estabelecer parcerias com famílias e comunidades para enriquecer o ambiente educacional. Políticas educacionais e estruturas institucionais precisam ser mais bem alinhadas com a promoção da diversidade e da inclusão.

Portanto, esta pesquisa contribui para a compreensão de como práticas pedagógicas e recursos literários podem ser utilizados para promover uma educação infantil que respeite e celebre a diversidade étnico-racial. Os dados sugerem que iniciativas semelhantes podem ser eficazes na formação de crianças mais empáticas, respeitosas e conscientes das questões de justiça social. O estudo abre caminho para futuras investigações sobre como a pedagogia decolonial e a literatura infantil podem ser aplicadas em diferentes contextos educacionais para promover a inclusão e a equidade.

REFERÊNCIAS

CANDAU, Vera Maria; MOREIRA, Antônio Flávio. **Multiculturalismo**: diferenças culturais e práticas pedagógicas. Petrópolis: Vozes, 2013.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia**: Saberes Necessários à Prática Educativa. 21. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido**. 17. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra,

1996.

GOMES, Nilma Lino. **Educação, identidade negra e formação de professores: a escola e a diversidade cultural**. Petrópolis: Vozes, 2017.

HALL, Stuart. **A identidade cultural na pós-modernidade**. 11. ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2006.

hooks, bell. **Ensinando a Transgredir: A Educação como Prática da Liberdade**. São Paulo: Editora WMF Martins Fontes, 2013.

MALDONADO-TORRES, Nelson. A Topologia do Ser e a Geopolítica do Saber: Modernidade, Império, Colonialidade. **Revista Crítica de Ciências Sociais**, n. 80, p. 117-148, 2007.

MIGNOLO, Walter D. **The Darker Side of Western Modernity**. Global Futures, Decolonial Options. Durham: Duke University Press, 2011.

MINAYO, M. C. de S. **O Desafio do Conhecimento: Pesquisa Qualitativa em Saúde**. 15. ed. São Paulo: Hucitec, 2010.

PIAGET, Jean. **A psicologia da criança**. 1. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1976.

QUIJANO, Aníbal. Colonialidade do poder, eurocentrismo e América Latina. **Revista Sociedade e Estado**, Brasília, v. 15, n. 2, p. 225-249, 2000.

SANTOS, Boaventura de Sousa. **A gramática do tempo: para uma nova cultura política**. 1. ed. São Paulo: Cortez, 2010.

SILVA, Petronilha Beatriz Gonçalves e. **Orientações e Ações para a Educação das Relações Étnico-Raciais**. Brasília: SECAD/MEC, 2011.

WALSH, Catherine. Pedagogia Decolonial: Prática(s) e Estratégia(s) de Confrontação, Reconstituição e Re-existência. In: CANDAU, Vera Maria (Org.). **Didática, Currículo e Saberes Escolares: A Reforma da Escola de Ensinar**. Petrópolis: Vozes, 2013, p. 133-155.

PALAVRAS-CHAVE: Identidade Cultural. Diversidade Étnico-Racial. Educação Infantil. Literatura Infantil.